

# ARTE E CULTURA:

**Produção, Difusão e Reapropriação**



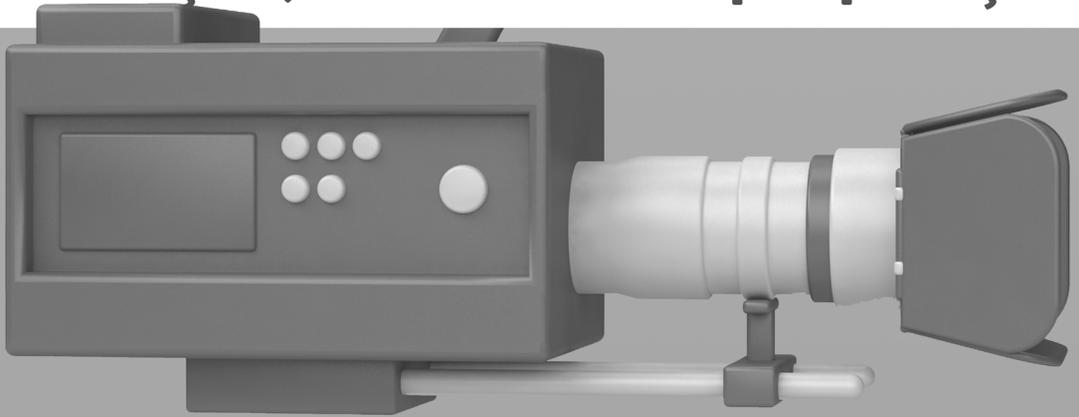
**Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# ARTE E CULTURA:

**Produção, Difusão e Reapropriação**



**Ezequiel Martins Ferreira**  
**(Organizador)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvío Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-155-5

DOI 10.22533/at.ed.555211006

1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 306.47

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seleto grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu primeiro volume, reúne vinte e três artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AFINAL, O QUE É PERFORMANCE ART? Ezequiel Martins Ferreira DOI 10.22533/at.ed.5552110061	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ASPECTOS ARQUETÍPICOS DA ARTE-EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM JUNGUIANA Filipe Mattos de Salles DOI 10.22533/at.ed.5552110062	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
DERIVAÇÕES POÉTICAS DO REAL Dinah de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.5552110063	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
DO SAMBÓDROMO AO CARNAVAL VIRTUAL: A FACE DA JESUS MULHER NA MANGUEIRA 2020 E NA DEIXA DE TRUQUE 2021 Tiago Herculano da Silva Fátima Costa de Lima DOI 10.22533/at.ed.5552110064	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
ENCARNAÇÃO DA BELEZA IDEALIZADA: O NU FEMININO CLÁSSICO À ANTIGA EM VENEZA, ENTRE SÍNTESES E INOVAÇÕES Tânia Kury Carvalho DOI 10.22533/at.ed.5552110065	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>67</b>
LA VIRTUALIZACIÓN DE LOS CUERPOS: ENTRE LA DOCUMENTACIÓN EN ARTES Y LA PORNOGRAFÍA Andrés Felipe Restrepo Suárez DOI 10.22533/at.ed.5552110066	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
TEATRO DE ARENA: A ESTÉTICA DE RESISTÊNCIA DA SONORIDADE DO MUSICAL “ARENA CONTA ZUMBI” Dyonnatan da Silva Costa DOI 10.22533/at.ed.5552110067	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>88</b>
A TRAVESSIA ARTÍSTICA EM AREIAS DO TEMPO: LIDANDO COM OS DESVIOS DA MATÉRIA FOTOGRÁFICA NO CIANÓTIPO Daniela Corrêa da Silva Pinheiro DOI 10.22533/at.ed.5552110068	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>99</b>
VITÓRIAS E DERROTAS: ANITA MALFATTI NA HISTÓRIA DO MODERNISMO PAULISTA	
Eliane Honorata da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5552110069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>110</b>
TUNGA: SENTIDO DE UMA POÉTICA	
Wellington Cesário	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>119</b>
ESPAÇO PARA GERAR ESPAÇO	
Gabriel Augusto de Paula Bonim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>131</b>
MOVERES: APONTAMENTOS E APROXIMAÇÕES EM CORPO, TEXTO E COREOGRAFIA	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>141</b>
O SERIADO CHAVES COMO EXPRESSÃO DA TEORIA FOLKCOMUNICACIONAL	
Mirian Martins da Motta Magalhães	
Fabiana Crispino Santos	
Suzzane Mary Mesquita de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>154</b>
O LIVRO DE ARTISTA COMO CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA	
Gabriela Garcia de Godoi Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>163</b>
O MITO DE UMUKOSURËPANAMI DA ETNIA DESSANA NO GRAFFITE DOS ARTISTAS CURUMIZ	
Kemerson de Souza Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>176</b>
NOS CORREDORES DA CAIÇARA: “ENCAIÇARAMENTOS” DA ARTE POPULAR PELA AMAZÔNIA	
Ericky da Silva Nakanome	
Adan Renê Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100616</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>190</b>
TAQUARAS, TAMBORES E VIOLAS: FAZERES MÚSICAIS EM NARRATIVAS AUDIOVISUAIS	
Alice Villela	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>197</b>
VÍDEOS INDÍGENAS COMO CONTRANARRATIVAS HISTÓRICAS: BREVES CONSIDERAÇÕES EM TORNO DE <i>JÁ ME TRANSFORMEI EM IMAGEM</i>	
Karlíane Macedo Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>209</b>
A BARQUINHA DE MESTRE DANIEL: ETNOGRAFIA DA MÚSICA DE UMA TRADIÇÃO RELIGIOSA AYAHUASQUEIRA AMAZÔNICA	
Daniel Castro Montoya Flores	
Sérgio Nogueira Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>224</b>
ROQUE SEVERINO: UM AUTÊNTICO PROCESSO CRIATIVO MANAUARA EM CONTEXTO PANDÊMICO	
Luiz Augusto Martins	
Amanda Aguiar Ayres	
Jackeline dos Santos Monteiro	
Guilherme Alves Carvalho	
Diogo Sousa e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>241</b>
PROCESSOS DE TRANSMISSÃO MUSICAL DO FADO DE QUISSAMÃ: UMA ABORDAGEM ETNOMUSICOLÓGICA	
Fernanda Morales dos Santos Rios	
Marta de Oliveira Chagas Medeiros	
Giovane do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>251</b>
MEMÓRIA VOCAL RADIOFÔNICA: A NATUREZA DO BELO EM FONOGRAMAS DE CANTORAS ERUDITAS E POPULARES DOS ANOS 1940 A 1960	
Benedicto Bueno Gurgel Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>260</b>
MORDAÇA NA PUBLICIDADE: APONTAMENTOS SOBRE A SUSPENSÃO DE CAMPANHAS POR INTERFERÊNCIA POPULAR	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55521100623</b>	

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>274</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>275</b>

# CAPÍTULO 17

## TAQUARAS, TAMBORES E VIOLAS: FAZERES MUSICAIS EM NARRATIVAS AUDIOVISUAIS

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 08/03/2021

**Alice Villela**

Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
São Paulo - SP

<http://lattes.cnpq.br/7316679516223615>

Este trabalho se origina de minha pesquisa de pós doutorado junto ao Departamento de Antropologia da USP intitulada “Taquaras, Tambores e Violas: relações entre musicar e localidade na construção de narrativas audiovisuais” realizada sob a supervisão da Profa. Dra. Rose Satiko Gitirana Hikiji, a quem agradeço a interlocução, e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) Processo n. 2017/21063-1. A pesquisa integra o Projeto Temático: “O Musicar Local: Novas trilhas para a Etnomusicologia” (Processo Fapesp 2016/05318-7) com sede na Unicamp e coordenação da Profa. Dra. Suzel Ana Reily.

**RESUMO:** Este trabalho analisa alguns elementos presentes no processo da construção da série documental *Taquaras, Tambores e Violas* que aborda a construção de instrumentos musicais e performances musicais brasileiros. A análise de elementos ou forma estética é realizada em diálogo com o uso do filme na etnomusicologia, trazendo questões e reflexões sobre a importância de se pensar na forma de construir narrativas por meio do audiovisual em diálogo com os contextos etnográficos pesquisados. O fazer audiovisual é pensado

aqui como uma “tecnologia da interatividade” (APPADURAI, 1996) e uma forma de musicar (SMALL, 1998) que captura, por sua vez, outras formas de engajamento com a música ou musicares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativa audiovisual. Fazer musical. Documentário. Etnomusicologia. Musicar.

### TAQUARAS, TAMBORES E VIOLAS: MUSICAL PRACTICES IN AUDIOVISUAL NARRATIVES

**ABSTRACT:** This text analyzes certain aspects presents in the production process of the documentary series *Taquaras, Tambores e Violas* about the construction of musical instruments and Brazilian musical performances. The analysis of the aesthetic form is carried out in dialogue with the use of film in ethnomusicology, bringing questions and reflections on the importance of thinking about how to construct narratives through audiovisual in dialogue with the researched ethnographic contexts. Audiovisual making is thought here as a “technology of interactivity” (APPADURAI, 1996) and a form of musicking (SMALL, 1998) that captures other forms of engagement with music.

**KEYWORDS:** Audiovisual narrative. Musical practice. Documentary. Ethnomusicology. Musicking.

## 1 | INTRODUÇÃO

A série *Taquaras, Tambores e Violas*,

veiculada pelo canal fechado CineBrasilTV<sup>1</sup>, é um projeto de teor documental realizado pela produtora Laboratório Cisco<sup>2</sup> sobre a construção de instrumentos musicais artesanais e performances musicais brasileiros. A série registrou um total de 26 processos de confecção de instrumentos musicais artesanais de norte a sul do Brasil, além de dezenas de mestres e festas, onde os instrumentos são tocados.

O fazer audiovisual que filmou diferentes práticas musicais está no centro desta reflexão que pretende observar como a série constrói narrativas audiovisuais acerca dos universos musicais retratados. A produção audiovisual é pensada teoricamente como uma “tecnologia da interatividade” (APPADURAI, 1996) e uma forma de musicar. Tecnologias são compreendidas de forma ampla, englobando saberes, corporalidades, objetos, mídias, imaginários, e nesta proposta a produção fílmica é pensada como uma tecnologia de interatividade que coloca em relação a equipe de filmagem e os sujeitos do filme. Musicar é a tradução da palavra “*musicking*”, cunhada por Christopher Small (1998), e refere-se, de maneira ampliada, a qualquer forma de engajamento com a música; assim, musicar-se ao participar de uma performance musical, mas também ao ouvir música gravada, ao falar sobre música ou ao filmar música. Neste trabalho, nos interessa destrinchar a *forma estética* por meio da qual a série documental se vale nas etapas de produção audiovisual. A proposta é colocar este fazer audiovisual em diálogo com o uso do filme na pesquisa etnomusicológica como forma de colaborar para a reflexão no uso metodológico das ferramentas de gravação de imagem e som nos trabalhos, bem como seu aporte na expressão do conhecimento produzido.

O interesse etnomusicológico por filmes não é recente. Artur Simon (1989, p. 38) afirma que as primeiras experiências de uso do filme pela etnomusicologia na Europa datam dos anos 1960. Embora o uso dos equipamentos tenha se popularizado através do mundo, o que possibilitou que muitos pesquisadores tenham realizado registros e produções fílmicas, poucos estudiosos e realizadores publicaram reflexões metodológicas e teóricas a este respeito. Para Hugo Zemp (1984, p. 82), o primeiro estudo global sobre o emprego do filme pela etnomusicologia foi publicado em 1976 na revista *Ethnomusicology* e foi recentemente traduzido para o português; é de autoria do etnomusicólogo estadunidense Steve Feld 2016 [1976].

Além de um levantamento bastante completo a respeito da produção de filmes

---

1 A série foi produzida com recursos advindos do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), um fundo destinado ao desenvolvimento articulado de toda a cadeia produtiva da atividade audiovisual no Brasil, criado pela Lei nº 11.437, Decreto nº 6.299, de 12 de dezembro de 2007. A série foi exibida pelo canal de televisão CINEBRASILTV - dedicado à produção audiovisual independente nacional, disponível para assinantes de todo o Brasil. No link: <http://taquaras.laboratoriocisco.org/> é possível ter mais informações sobre a série e assistir a clipes dos filmes.

2 O Laboratório Cisco é um grupo audiovisual fundado em 2003 por três integrantes e sócios: Coraci Ruiz, Julio Matos e Hidalgo Romero, com sede na cidade de Campinas- SP. O foco do trabalho é a realização de filmes em sua maioria sobre a temática das culturas populares e dos direitos humanos, que se alternam entre projetos pessoais de cada um, propostas coletivas e parcerias com outras pessoas e grupos. Assim, foram realizados alguns curtas, médias e longas metragens, performances audiovisuais, clipes musicais, DVDs de espetáculos e uma instalação videográfica. Para mais informações: <http://www.laboratoriocisco.org/>.

abordando o fazer musical nos últimos dez anos, ou seja, entre as décadas de 1960 e 1970, o autor faz menção a periódicos, instituições e pesquisadores importantes que se utilizaram do filme como meio de divulgação e pesquisa em etnomusicologia, além de dedicar parte do artigo a uma análise crítica em relação à natureza dos filmes produzidos. Para Feld, há uma questão conceitual que precisa ser tratada e que consiste numa certa confusão a respeito do que torna o filme interessante. O autor chama atenção para o fato de que muitos etnomusicólogos tomam o filme como possibilidade de registro objetivo da realidade e o empregam na ilustração da pesquisa ou no auxílio das atividades didáticas de ensino, correndo o risco de tomarem as imagens como “reais”, ignorando os procedimentos da linguagem cinematográfica, como “tipos de seleção”, propósitos dos realizadores, etc. Em diálogo com Feld, a aposta deste texto é a de que olhar para o processo de produção audiovisual protagonizada por uma pequena produtora de documentários possa trazer justamente o olhar para os procedimentos da linguagem cinematográfica e, no limite, para a forma como a representação dos universos musicais é construída.

## 2 | COMO A SÉRIE CONSTRÓI REPRESENTAÇÕES ACERCA DO UNIVERSO MUSICAL RETRATADO

O meião do Tambor de Crioula (MA), o pandeirão no Bumba Meu Boi (MA), a maraca do Toré dos Kariri-Xocó (AL) e o tambu do Batuque de Umbigada (SP) são alguns dos instrumentos e manifestações populares filmadas pela série. A série produziu duas temporadas de 13 episódios, cada filme com 26 minutos de duração, tendo sido geradas mais de 300 horas de material bruto. O conteúdo dos episódios mostra o trabalho do artesão na confecção de instrumentos musicais em todas as suas etapas, depoimentos de mestres e praticantes das performances musicais participativas (Cf. TURINO, 2008) e a própria performance onde o instrumento é tocado. Não há especialistas fornecendo depoimentos nem cartelas explicativas<sup>3</sup>; tudo o que sabemos é fornecido pelas imagens e pelas palavras dos sujeitos portadores dos saberes-fazer associados àquele universo específico retratado. Tampouco a presença da equipe transparece na relação com os sujeitos filmados, ou seja, não há nenhum grau de reflexividade nos produtos audiovisuais.

Embora não haja explicações nem narrações, a ideia é que o sentido do filme não fique demasiadamente aberto, como em muitos trabalhos com proposta observacional<sup>4</sup>; afinal, trata-se de um conteúdo para a TV que deve capturar o espectador. Então, quais recursos a série utiliza para mediar a relação do espectador com as imagens? A ideia é que a narrativa seja conduzida pela confecção do instrumento num processo quase que didático, pois acompanha, etapa a etapa, a sua manufatura; essa narrativa é o que orienta

3 A única informação adicional consiste em um mapa localizando onde o episódio foi filmado, na abertura de cada filme.

4 Bill Nichols, em *Introdução ao documentário* (2009), define seis tipos ou modos de documentário, o modo observacional seria aquele que enfatiza o engajamento direto no cotidiano das coisas ou pessoas que representam o tema do cineasta, conforme são observadas por uma câmera discreta.

e norteia o espectador no universo abordado. Paralelamente a isso, cada episódio narra os passos para a construção da performance musical (preparação do espaço, da comida, arrumação das pessoas, etc.) e que culmina com a realização da festa, retratada sempre no final de cada episódio.

Portanto, a montagem paralela que segue as estruturas da festa e da confecção do instrumento são os recursos narrativos que orientam o espectador. No mais, a série propõe que o público se relacione com as imagens e sons apresentados. O modo como propõe filmar e apresentar as performances musicais participativas, com uma câmera subjetiva tentando aproximar a experiência de quem assiste à de quem presencia a festa, celebração ou ritual, a afasta bastante de um formato imaginado a respeito do que seja um filme para a TV (com conteúdo extremamente raso e uma narrativa repleta de mediações para tornar mais fácil a apreensão do espectador). Por todas essas características, é possível dizer que a série se aproxima, em certo sentido, dos documentários com interesse etnográfico, e que, além disso, os resultados permanecem com uma marca autoral significativa<sup>5</sup>. Embora veiculada a um canal de TV, a série também pode interessar a especialistas do campo da antropologia e da música, além, é claro, dos próprios sujeitos filmados e comunidades visitadas.

Peter Crawford, no texto “Film as discourse: the invention of anthropological realities” (1995), divide os produtos audiovisuais do cinema antropológico em sete categorias, de acordo com diferenças na forma, conteúdo, proposta, audiência, métodos e grau de relevância antropológica. A série em questão poderia ser situada entre o que ele define como “documentário etnográfico”, e o “documentário etnográfico televisivo”. O primeiro é um filme que tem uma relevância específica para a antropologia mas que é de algum modo parte de uma filmagem documental em geral. São filmes de formato ampliado (*large format*) feitos idealmente para o cinema e destinados a uma audiência ampliada, o que significa, especialistas e não especialistas. O segundo é um filme feito para uma companhia de televisão com a intenção de atingir a audiência não especializada; o autor se refere a estes filmes como “small format films” (CRAWFORD, 1995, p. 74).

### 3 | FAZERES MUSICAIS NA SÉRIE: PROPOSTA, OBJETOS E ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM

Nas palavras do diretor, Hidalgo Romero<sup>6</sup>, a **definição da proposta** é uma etapa

---

5 A produtora realizadora da série se define como uma produtora de documentários e a parceria com o canal de TV pretende assegurar o conteúdo autoral da produtora. No site do canal, lê-se: “O CINEBRASILTV traz ao grande público uma linguagem cinematográfica refinada. Aqui é o olhar do autor, ciente da força de comunicação da imagem, quem conduz o espectador crítico a refletir sobre as transformações culturais brasileiras”. O canal apresenta “[...] documentários autorais investigativos, que trazem ao espectador o que a grande mídia se furtou a fazer. Séries ficcionais inéditas que refletem comportamentos, conflitos e relações humanas. Séries documentais que resgatam tradições das curvas do Brasil profundo”. (Fonte: <http://www.cinebrasil.tv/index.php/sobre-nos>).

6 As informações acerca da concepção da série apresentadas nesta seção foram obtidas em entrevista do diretor do projeto a mim concedida em maio de 2018.

inicial muito importante na qual a forma fílmica é delineada, sendo definida antes mesmo do início das filmagens, a partir de uma pesquisa prévia realizada pelo diretor acerca do universo a ser retratado. São três os elementos-chave que dão forma à *proposta* da série:

- Filmar todas as etapas da construção dos instrumentos escolhidos, não importando o grau de complexidade envolvido;
- Filmar e apresentar, simultaneamente à construção do instrumento, o fazer musical, contexto e performance musical em que o instrumento se insere;
- Não incorporar especialistas ou vozes que se situem fora dos contextos retratados.

Os instrumentos musicais artesanais são apresentados em processo de fabricação; a performance musical em que se insere, em processo de preparação e realização; e o contexto etnográfico é apresentado por imagens da cidade, das casas e ateliês onde os artesãos trabalham. Cada tomada fílmica é uma camada e parte da complexa rede do musicar associado a determinado instrumento. A música aqui é apresentada antes como *processo* do que como *produto*, são ações protagonizadas por muitas mãos e vozes, que vivem, falam, cantam e tecem relações com outras pessoas, com lugares e com objetos, matérias primas dos instrumentos.

A **definição dos objetos** é outra etapa importante da constituição da proposta audiovisual e é algo que se espera ter claro antes de começar a filmar, inclusive de maneira detalhada em projetos enviados a instituições e agências de fomento. A palavra *objeto* é, segundo o diretor do projeto, um termo usado no campo do documentário para se referir “às coisas ou às pessoas com as quais o documentarista vai se relacionar”. Exemplos de *objetos* no filme: personagens reais, produtos materiais e imateriais da ação humana, materiais de arquivo, manifestações da natureza, etc. Na série em análise, os *objetos* filmados são: artesãos, mestres assim designados e participantes da performance musical, instrumentos musicais, cidades, ateliês, paisagens, festas (preparação do espaço, figurino, comida, ritual, etc.).

Outro elemento importante a ser definido é a **estratégia de abordagem** de cada *objeto* definido como tal. No campo do documentário, explica o diretor que *estratégia de abordagem* se refere a como o documentarista se relacionará com cada objeto eleito. Exemplos neste sentido são modalidades de entrevista, reconstituição ficcional, construção de paisagens sonoras e/ou imagens abstratas, etc.

O *artesão* é abordado *executando ações* em vias da construção do instrumento; tais ações têm o efeito de o proteger de constrangimentos da presença da câmera ao dar depoimentos e contar histórias. Pausas e silêncios são incorporados à montagem final modo a propiciar que o espectador crie uma certa intimidade com o ambiente retratado. As lentes escolhidas para estas situações tem pontos focais definidos (50 milímetros ou 24

milímetros)<sup>7</sup> de modo a permitir super closes e planos detalhes das ações.

Os *mestres e participantes das performances musicais* são abordados em *entrevistas musicais*, que consistem em entrevistas clássicas em que o entrevistado é registrado diante da câmera em tripé<sup>8</sup> e nas quais são acompanhados dos instrumentos que praticam ou se utilizam da sua voz para entoar cantos associados às performances participativas retratadas. Outra *estratégia de abordagem* dos mestres e praticantes dos fazeres musicais é a *observação* de sua presença e ações nas performances musicais; esta estratégia é orientada pela filmagem observacional da festa.

Os *instrumentos* são abordados em *todas as etapas de seu processo de fabricação*, em planos que explorem as texturas e plasticidade dos materiais empregados; as *idades* são exploradas a partir de *elementos significativos* tanto para o realizador quanto para os sujeitos filmados (exemplos: feiras, entrada das cidades, ruas, canaviais, etc.) em *planos detalhes* e *planos de conjunto*<sup>9</sup>. Os ateliês são filmados na tentativa da apreensão da subjetividade dos artesãos; portanto, registram-se objetos, fotos, ferramentas em *plano detalhe*. A *paisagem* é filmada em *plano de conjunto* e em *grande escala em movimento* feitas por drone. Por fim, a *festa* é registrada em *todas as suas etapas*, da preparação do espaço e da comida até a performance musical propriamente dita, e em *vários de seus elementos*, vestimentas, ritualística, espaço, etc. As referências para a filmagem da festa se constituem basicamente do cinema de observação (principalmente para as etapas de preparação) e da filmagem sensorial/ experiencial que privilegia a experiência musical na performance participativa (VILLELA e ROMERO, 2018).

#### 4 | APONTAMENTOS FINAIS

A série *Taquaras, Tambores e Violas*, embora não tenha sido gestada no âmbito de um projeto de pesquisa acadêmica, é uma produção documental que podemos considerar de interesse etnomusicológico pois documenta temas e fazeres musicais que classicamente foram estudados pela etnomusicologia. A definição da proposta, dos objetos e da estratégia de abordagem conformam um arcabouço da ordem da forma estética a partir da qual a série propõe se relacionar com os fazeres musicais dos artesãos e praticantes das performances musicais das mais diversas regiões do Brasil. A forma estética está em consonância com a preocupação em registrar com acuidade cada saber-fazer como processos e ações de produção de música e em diálogo com os sujeitos. E, de maneira também instigante, a forma estética está em consonância com os contextos etnográficos retratados, nos quais se aplica com precisão a noção de *musicking* de Small (1998), em que tomam lugar processos

7 Lentes em que você escolhe onde põe o foco e todo o resto fica fora de foco.

8 Na verdade, o diretor afirma utilizar o monopé e não o tripé nas entrevistas para incorporar balanços e pequenos movimentos que geram o efeito de menor distanciamento entre entrevistador e entrevistado do que a câmera fixa no tripé tradicional.

9 Planos de conjunto são tomadas em que é possível registrar diversos elementos com certa distância daquilo que se documenta.

e redes de relações que colaboram para os fazeres musicais filmados, todas formas de engajamento com a música. O artesão que não toca música assim como o mestre, e, guardadas as devidas funções, todos são importantes na produção de um contexto em que a música é o fio a partir do qual estão todos emaranhados.

Portanto, forma estética não se aparta de escolhas orientadas pelos contextos etnográficos, que, nos filmes de pesquisa, podem se integrar ao *roll* de escolhas teórico-metodológicas. O que o estudo da série nos oferece é a possibilidade de pensar a forma estética do filme de maneira integrada aos demais aspectos da investida fílmica. Não há conteúdo apartado da forma, não há forma sem conteúdo. E, por isso, as imagens fílmicas nunca são a “realidade bruta” sendo expressa, como nos alertou Feld 2016 [1976], porque, se ela é expressa, é por meio de uma forma que foi pensada, lapidada e escolhida. É justamente esta relação e esse diálogo entre forma fílmica e contextos etnográficos que nos permite pensar a produção audiovisual também como uma forma de musicar, como uma forma de engajamento com a música que proporciona, por sua vez, novos engajamentos ao espectador junto aos universos musicais retratados.

## REFERÊNCIAS

APPADURAI, Arjun. **Modernity at large**: cultural dimensions of globalization. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.

CRAWFORD, Peter Ian. Film as discourse: the invention of anthropological realities. In: CRAWFORD, P; TURTON, D. (Orgs). **Film as ethnography**. Manchester: Manchester University Press, 1992.

FELD, Steven. Etnomusicologia e comunicação visual. **Revista GIS**. Tradução de Érica Giesbrecht. São Paulo, vol. 1, no. 1, 2016 [1976], pp. 239-279.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papius, 2009.

SIMON, Arthur. The Eye of the Camera. On the Documentation and Interpretation of Music Cultures by Audiovisual Media. **The World of Music**. Vol 31, no. 3, Film and video in ethnomusicology, 1989. pp. 38-55.

SMALL, Christopher. **Musicking**: the meanings of performance and listening. Middletown, Ct: Wesleyan University Press, 1998.

TURINO, Thomas. **Musical as Social Life**: The Politics of Participation. Chicago: The University of Chicago Press, 2008.

VILLELA, Alice & ROMERO, Hidalgo. Quando a roda acontece: o audiovisual como tradução da experiência na performance musical participativa. **ANAIS do SIPA - Seminário Imagem, Pesquisa e Antropologia**. Unicamp, 10 a 12 de abril de 2018. Disponível em: <https://www.sipa.ifch.unicamp.br/node/118>.

ZEMP, Hugo. Le cinéma en ethnomusicologie: notes et remarques. **Bulletin de l'AVA**, 16/17, 1984. pp. 82-94.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afetos 21, 32, 63, 135, 140, 154, 161

Arte 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 34, 40, 43, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 76, 77, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 134, 138, 149, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 188, 189, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 250, 252, 257, 258, 264, 272, 274

Arte contemporânea 23, 24, 27, 104, 110, 164, 167, 174

Arte-educação 12, 13, 17, 18, 19, 21

Arte híbrida 110

Arte infantil 12, 16, 17, 22

Artes visuais 24, 25, 88, 97, 99, 105, 119, 122

Arte urbana 163, 164, 165, 167, 168, 173, 174, 175

### B

Beleza clássica à antiga 51

Bioarte 67, 70, 71, 72

Boi-bumbá de Parintins 176

### C

Carnaval 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 150

Chaves 134, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Cidade 6, 7, 27, 31, 32, 33, 34, 43, 55, 92, 101, 119, 120, 125, 126, 127, 129, 159, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 189, 191, 194, 211, 228, 229, 234, 256

Cinema indígena 197

Cirandas de Manacapuru 176, 177, 180, 185, 189

Comunicação 78, 86, 124, 135, 141, 142, 143, 144, 152, 193, 196, 213, 230, 232, 233, 239, 244, 249, 251, 253, 259, 260, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 273

Comunidade 37, 43, 46, 137, 138, 140, 142, 168, 200, 201, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 237, 238, 239, 240, 247, 265, 266

Contranarrativas históricas 197, 199

Corpo 3, 8, 9, 11, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 58, 60, 62, 64, 95, 97, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 170, 171, 172, 174, 215, 226, 233, 234, 255, 269

Cuerpos 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Cultura 4, 10, 11, 22, 27, 32, 34, 50, 51, 52, 55, 75, 82, 86, 109, 112, 115, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 188, 189, 198, 199, 200, 201, 206, 213, 216, 230, 232, 234, 235, 241, 243, 244, 249, 250, 252, 253, 255, 259, 268, 272, 274

Curumiz 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174

## **D**

Dança 10, 46, 48, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 180, 187, 241, 245, 249

Desejo 27, 31, 32, 45, 46, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 137, 268

Documentación 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Documentário 190, 192, 193, 194, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 245, 246, 247, 250

## **E**

Escola de samba 36, 37, 39, 40, 41, 43, 47, 50

Espaço público 119, 125, 164, 168

Etnomusicologia 190, 191, 192, 195, 196, 213, 241, 242, 243, 244, 250

## **F**

Fado de Quissamã 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Fazer musical 190, 192, 194, 213, 222

Ficção 24, 27, 28, 33, 112, 264, 271

Folkcomunicação 141, 142, 143, 144, 145, 152, 153

Fotografia 23, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 160, 170, 255, 257

## **I**

Identidade 77, 130, 142, 150, 151, 154, 155, 162, 164, 173, 204, 233, 249, 250, 259, 268, 273

## **L**

Leitura de imagem 163

Livro de artista 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

## **M**

Memória 8, 24, 26, 27, 28, 30, 88, 89, 92, 106, 107, 154, 156, 175, 199, 201, 206, 228, 245, 246, 247, 250, 251, 255, 258, 259

Música 3, 5, 7, 10, 19, 57, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 124, 134, 150, 151, 154, 161, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 222, 223, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 242, 243, 244, 250, 251, 252, 253, 256, 257, 258, 259

## **N**

Narrativa audiovisual 190

## **P**

Performance 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 31, 32, 33, 45, 68, 74, 76, 110, 113, 136, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 223, 242, 243, 246, 248, 251, 257, 258, 259

Pintura modernista 99, 104, 106, 108

Política 10, 25, 32, 34, 36, 82, 129, 131, 132, 133, 136, 138, 146, 167, 174, 203, 204, 205, 206, 214, 232, 271, 272

Pornografia 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75

Processo de criação 88, 90, 91, 120, 132, 134, 216, 224, 229, 230, 236, 239

Processos artísticos contemporâneos 119

Psicologia analítica 12, 13, 22

Publicidade 260, 261, 269, 270, 271, 272, 273

## **R**

Rádio 239, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Religião 41, 46, 162, 205, 209, 214, 237

Renascimento Veneziano 51

Representatividade política 36

Resistência 27, 28, 77, 82, 86, 198, 205

## **S**

Sonoridade 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 224, 236

Suspensão 29, 260

## **T**

Tarsila do Amaral 99, 100, 108

Teatro de Arena 77, 78, 80, 82, 84, 86

Tempo 2, 3, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 22, 25, 27, 29, 30, 32, 35, 42, 53, 78, 80, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 108, 109, 117, 121, 129, 132, 133, 143, 156, 157, 159, 160, 166, 173, 177, 178, 180, 182, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 221, 231, 234, 239, 245, 248, 249, 253, 255, 257, 267, 268, 269, 271

Transmissibilidade 24, 26

Tunga 24, 27, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

## **V**

Vanguarda 1, 9

Vênus 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 110, 111, 112, 113, 114

Vídeo nas aldeias 197, 199, 207, 208

Virtualización 67, 70, 71, 74

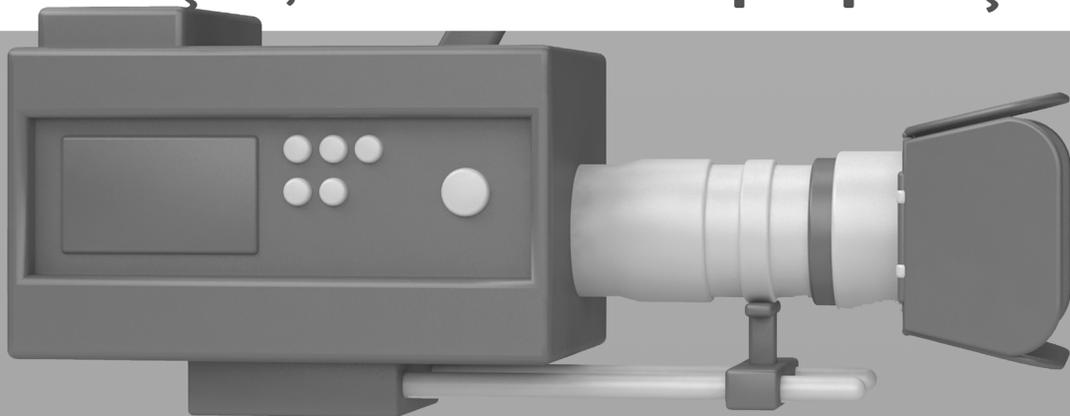
Vocalidade 251, 253, 256, 258

## **W**

Walter Benjamin 24, 26, 27, 34, 272

# ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021

# ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021